

## **ALEITAMENTO MATERNO E ASSOCIAÇÃO COM CRESCIMENTO E INTERCORRÊNCIA NA SAÚDE EM FILHOS DE IMIGRANTES NO PRIMEIRO ANO DE VIDA**

Juliana Vitoria Mischiatti Felix (PIBIC/CNPq/UEM), Viviane Cazetta de Lima Vieira (Co-orientador), Sonia Silva Marcon (Orientador), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

**Área e sub-área do conhecimento: Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública.**

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno, Imigrantes, Saúde da Criança.

### **Resumo:**

Este estudo teve como objetivo avaliar a associação do aleitamento materno e as doenças prevalentes nos primeiros seis meses de vida em filhos de imigrantes. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo que analisou prontuários de 321 crianças imigrantes em Maringá-PR, nos anos de 2018 e 2019. Foram coletados dados sobre nascimento, crescimento, aleitamento, e atendimentos médicos até os seis meses de vida da criança. Na análise dos dados foi utilizado teste exato de Fisher. Como resultado, apenas 10,4% das crianças receberam Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida. A maioria das crianças imigrantes passou por apenas uma consulta (36,4%), estavam com vacinas em dia (54,1%), fizeram puericultura (55,4%). 47,6% receberam Aleitamento Materno (AM) exclusivo ou não. Dentre as doenças apresentadas na infância, as mais prevalentes nos imigrantes são as do aparelho respiratório e gastrointestinal. Observou fragilidades quanto ao registro de informações. Na análise ajustada o aleitamento materno não apresentou associação com as doenças prevalentes da infância. Depreende-se, portanto que embora o aleitamento materno não apresentasse associação com as doenças na infância, os lactentes amamentados por mais tempo, têm menor risco de desenvolver doenças infecciosas, assim como aumento da inteligência e proteção de doenças crônicas.

### **Introdução**

Desde o período da colonização pelos portugueses, o Brasil tem construído um importante histórico de imigração. Estima-se que em 2020, o Brasil possuía 1,1 milhão de migrantes internacionais, a maioria oriundos de países da América Latina e Caribe (UNITED NATIONS, 2020).

A atenção à saúde das crianças imigrantes é pouco discutida em território nacional. Uma das principais ações governamentais relativas à promoção da saúde desta

população é o incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

As crianças que não são amamentadas, de forma exclusiva ou não até os seis meses, apresentam maior prevalência de doenças em relação às amamentadas (NASS et al, 2022).

Estudo de revisão sistemática com meta-análise que alcançou 14 países apontou que as mulheres imigrantes são mais propensas a iniciar a amamentação (exclusiva ou parcial), mas não tendem a ofertá-lo de forma exclusiva até os seis meses, evidenciando que a amamentação é um desafio a ser superado entre mulheres imigrantes e não imigrantes (DENNIS et al, 2019).

Neste sentido este estudo teve como objetivo avaliar a associação do aleitamento materno e as doenças prevalentes nos primeiros seis meses de vida em filhos de imigrantes.

## Materiais e Métodos

Estudo transversal, realizado em Maringá-PR, com filhos de mães imigrantes nascidos em Maringá nos anos de 2018 e 2019.

As crianças foram identificadas a partir de consulta ao Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), considerando o nome da mãe e o campo “naturalidade”. A partir da relação nominal das mulheres e data de nascimento do recém-nascido, foram localizadas 231 crianças no sistema Gestor da Secretaria Municipal de Saúde.

Foram respeitados aspectos éticos da pesquisa com aprovação do Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (parecer nº 4.426.302).

## Resultados e Discussão

De 231 prontuários eletrônicos, 126 possuíam informações relacionadas ao tipo de alimentação da criança até o sexto mês de vida, onde 47,6% receberam aleitamento materno, sendo ele exclusivo ou não e 6,9% não receberam AM. 24,7% das crianças, receberam fórmulas/complementos antes dos 6 meses e 184 tinham registros do esquema vacinal. Apenas 91 (39,4%) prontuários apresentou registro relativo ao processo de adoecimento das crianças.

Observa-se na Tabela 1 que o percentual de não amamentadas exclusivamente no seio até os seis meses que necessitaram de internamento no primeiro ano de vida foi de 33,0%, enquanto entre as amamentadas este percentual foi de 20,5%.

Para apontar o desenvolvimento das crianças, foram analisados dados relacionados ao tipo de aleitamento e peso no primeiro ano de vida, a fim de conferir o percentual das crianças que se desenvolveram conforme o esperado para idade. A partir da coleta de 231 prontuários, identificou-se que 6,9% não receberam AM, sendo que destes, 25% estavam acima do peso e 6,3% abaixo do peso esperado. Ainda, obtiveram AM 47,6%, uma vez que destes, 23,6% estavam acima do peso e 10% abaixo do peso estimado. Ademais dos prontuários que haviam registros de peso,

porém sem anotações referentes a amamentação, 2,9% das crianças estavam abaixo do peso esperado, 2,9% acima do peso esperado, totalizando apenas 9,5%

Variáveis	Aleitamento Materno				OR <sup>†</sup>	IC <sup>†</sup> 95%	p <sup>‡</sup>
	Não		Sim				
	n	(%)	n	(%)			
<b>Sexo</b>							
Feminino	9	13,2	59	86,8	1		
Masculino	7	12,1	51	87,9	1,111	0,386	3,196
<b>Apgar 1 minuto</b>							
<7	0	0,0	11	100,0	1		
≥ 7	16	13,9	99	86,1	1,162	1,079	1,250
<b>Apgar 5 minuto</b>							
<7	0	0,0	1	100,0	1		
≥ 7	16	12,8	109	87,2	1,147	1,072	1,226
<b>Puericultura</b>							
Não	0	0,0	5	100,0	1		

de crianças com peso adequado para a idade. Contudo, 84,8% dos prontuários em análise não tinham registro concomitante de peso e amamentação.

**Tabela 1:** Distribuição das crianças segundo aleitamento exclusivo até os seis meses de vida e características de nascimento e condição de saúde. Maringá, 2022.

Sim	16	13,4	103	86,6	1,155	1,076	1,240	1,000**
<b>Vacinas</b>								
Não	0	0,0	12	100,0	1			
Sim	16	14,4	95	85,6	1,168	1,083	1,261	0,362**
<b>Doenças</b>								
Sim	13	12,7	89	87,3	1			
Não	2	9,5	19	90,5	1,388	0,289	6,663	1,000**
<b>Internamento</b>								
Sim	4	21,1	15	78,9	1			
Não	8	12,1	58	87,9	1.933	0,512	7,293	0,453**

\*OR= Odds Ratio; †IC= Intervalo de confiança; ‡p=Nível de significância; \*\*=Teste exato de Fisher

Os resultados do estudo reiteram a associação entre AME e o desenvolvimento e adoecimento das crianças. Dados relevantes indicam que a prática da amamentação exclusiva pelo menos até os seis meses de vida, pode prevenir a morbimortalidade infantil em até 823.000 casos por ano, uma vez em que se torna comprovado que lactentes amamentados por mais tempo, têm menor risco de desenvolver doenças infecciosas, assim como aumento da inteligência e proteção de doenças crônicas (PEREIRA, FREIRE, GONÇALVES; 2021).

Dificuldades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde experienciadas por imigrantes, podem limitar a realização de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, como o incentivo ao aleitamento materno e prejudicar a assistência prestada pelos profissionais de saúde (PEREIRA, FREIRE, GONÇALVES; 2021).

## Conclusões

Embora o aleitamento materno não apresentasse associação com as doenças na infância, os lactentes amamentados por mais tempo, têm menor risco de desenvolver doenças infecciosas, assim como aumento da inteligência e proteção de doenças crônicas.

## Agradecimentos

Agradeço a fundação CNPq, orientadora e coorientadora por toda assistência no desenvolvimento desta pesquisa.

## Referências

DENNIS, C.L. et al. Breastfeeding rates in immigrant and non-immigrant women: A systematic review and meta-analysis. *Matern & Child Nutrition*, v.15, n.3, p. e12809, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/mcn.12809>>. Acesso em: 01 set. 2022.

NASS, E.M.A; et al. Breastfeeding and diseases prevalent in the first two years of a child's life: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm*.v.75, n.6, p. e20210534, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0534>>. Acesso em: 03 set.2022.

PEREIRA, T. A.M.; FREIRE, A.K.G.; GONÇALVES, V.S.S. Aleitamento materno exclusivo e baixo peso em crianças de zero a seis meses acompanhadas na atenção básica no Brasil. Rev. Paul Pediatr. v39, n.1, e2019293, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rpp/a/FRNbgRqqNQPQSRHVyQcSjNp/?lang=pt&format=pdf>

>. Acesso em: 20 jun. 2022.

UNITE NATIONS. Total number of international migrants as of mid-2020. New York: UN; 2020. Brazil: key migration statistics; Germany, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. WHO, Geneva, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0534>>. Acesso em: 10 jun. 2022.